THESE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

POR

DOCTOR EM MEDICINA.

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO

THESE

APRESENTADA

PARA SER SUSTENTADA

EM NOVEMBRO DE 1870

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

POR

Tito de Lima Valverde

NATURAL D'ESTA PROVINCIA

Filho legitimo do Tenente Coronel João de Lima Valverde, e D. Florencia Ursula das Virgens Valverde.

PARA OBTER O GRÁO

DE DOUTOR EM MEDICINA.

A' missão de curar é a encarnação sublime do Evangelho; o medico é o delegado da natureza, é o Anjo tutellar da humanidade !.,....... quantas existencias arrancadas ás vascas da morte, quantas almas agonisantes ao caminho da perdição !...

. . . .

. . . .

Mas, essas decepções amargas, essa ing[illegible]o mordaz, que fere-o pelo mundo não é um espantalho que o desanime: sua recompensa, e bem feliz, é a pureza da consiencia, é a modestia lisongeira dos seus triumphos. . . .

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO

1870.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães .	Physica em geral, e particularmente em suas applicações à Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva.	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho . . .	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho. . . .	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas. .	Pathologia externa.
. . . .	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
. . . .	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas.	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
. . . .	Materia medica, e therapeutica.
	6.° ANNO.
. . . .	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
. . . .	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha.	
Pedro Ribeiro de Araujo.	
José Ignacio de Barros Pimentel.	
Virgilio Clymaco Damazio	
José Affonso Paraizo de Moura.	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins.	
Domingos Carlos da Silva.	
. . . .	
. . . .	
Demetrio Cyriaco Tourinho	Secção Medica.
Luiz Alvares dos Santos	
. . . .	
. . . .	
. . . .	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Á SAUDOSA MEMORIA

DE

MINHA MÃI.

Minha mãi! o que nos advinhava o coração á mim e á vós, n'aquelle abraço mudo e orvalhado de lagrimas, ao separar-nos?

Era a unção de dôr, que mais tarde tão longe de vós, provei n'aquelle sonho, que Tu, meu Deus, e vós espirito de minha mãi, então prestes a desprender-vos do mundo, ou d'elle talvez já desligado, m'inspirastes.

Era sim, a previsão dessa pallida scena do vosso passamento, presenciada por meu espirito n'essa visão, que jamais se riscará de minha memoria.

Que triste sublime o d'aquelle momento em que ajoelhado ante o vosso leito de morte, recebi na fronte o vosso ultimo beijo, que pareceu tanto serenar a vossa alma e vosso semblante agitados pela saudade acerba, que tinheis de vosso filho, sempre, e por demais vehemente n'aquella hora da despedida suprema!

Meu Deus! quanto te agradeço aquella visão!

Teus decretos, Senhor, crearam um Gethsemani para cada coração que ama. Apressaste o meu: o doce arfar do peito nesta hora em que o filho lhe depositaria aos pés, o laurel de doutor em Medicina, que vai cingir-lhe a fronte, foi substituido pelo dorido soluçar dos labios humidos de pranto e a declinarem uma supplica repassada de santo fervor á tua magestade sublime: Espirito de sabedoria, de poder e de amor, Deus de nossos pais, envia-me na hora solemne do juramento do medico a benção de minha mãi, e serei ditoso que és Tu que a transmittes.

À VENERANDA MEMORIA

DE

MEUS AVÓS

Á MEMORIA DE MEU CUNHADO

O TENENTE-CORONEL

José Ferreira de Moura.

A DE MEU PRIMO

O MAJOR

JOÃO REGIS DE LIMA VALVERDE.

Á DE MEU MESTRE

O SENHOR DOUTOR

JOÃO PEDRO DA CUNHA VALLE.

Á DE MEU COLLEGA

O DOUTOR

JOÃO TELLES DE CARVALHAL.

Á SAUDOSA RECORDAÇÃO

DE

MEUS INNOCENTES IRMÃOS.

Si lagrimas de dor alliviassem
Lenitivo haveria em tantas penas!..
Porém não, quanto mais pranteio e choro
Mais de vós me recordo, e mais se avivão
Lembranças que até mesmo além da campa
Gravadas guardarei dentro de minha alma.

Á MEU PAI, MEU VERDADEIRO AMIGO

Meu pai! o que ora experimento n'alma, e que bem quizera aqui dizer, está muito além da humilde traducção, que por ventura intentara a penna interprete do pensamento.

A expressão legitima e fiel desse mixto de sentimentos, dessa agradavel e doce commoção, que me faz pulsar o coração de tanto jubilo neste momento, não n'a posso transplantar d'alma para o papel. Seria inutil o tentamen.

Somente entrego em vossas mãos essa honrosa grinalda que me circunda a fronte e peço-vos abençoeis o vosso filho.

Á MEUS QUERIDOS IRMÃOS E IRMANS,

E SUAS EXCELLENTISSIMAS FAMILIAS.

Faço ardentes votos para que sejam perduraveis os laços de amisade que nos ligam.

Á MEU TIO

O Reverendissimo Senhor Vigario

MANOEL MARTINS VALVERDE.

Muita estima.

Á MEUS PRIMOS Á MINHAS PRIMAS.

Á MEUS TIOS E TIAS.

Á MEU PRIMO E PARTICULAR AMIGO

O RVM.º SENHOR

Joaquim de Lima Maciel.

Acceitae, senhor, minha humilde these como prova do muito que vos preso.

Á MEUS AMIGOS

OS SENHORES

Dr. Francisco dos Santos Pereira.
Dr. Deocleciano Dorea.
Capitão José da Costa Dorea.
Capitão Florentino Telles de Menezes.
Professor Francisco Marques d'Oliveira.
Pharmaceutico Asterio Marques d'Oliveira.
Dr. Raulino Francisco de Oliveira Junior.
José Maria da França.

E A SUAS EXCELLENTISSIMAS FAMILIAS.

Á MEU MESTRE E AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR

ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO

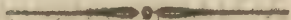
E SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

Senhor doutor, consinta V. S. que lhe offereça este por de mais humilde trabalho de minha acanhada intelligencia. Desejara que o aceitasse assim mesmo, como uma prova, bem que por demais exigua e fraca, da grande consideração, sympathia e gratidão que á V. S. tributo.

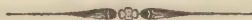
Á MEUS PRIMOS E AMIGOS

OS SENHORES DOUTORES

José Theodosio de Souza Dantas
João Ferreira de Moura.

E SUAS EXCELLENTISSIMAS FAMILIAS.

Á MINHA TIA

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA DA TRINDADE LIMA.

Á EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. CAROLINA AUGUSTA PINTO

Muita estima, consideração, e respeito.

Á MEU PRIMO

O SENHOR CAPITÃO

ANTONIO SEVERIANO DE LIMA VALVERDE

E A SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

Á MEUS MESTRES

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Dr. Francisco Rodrigues da Silva
Dr. Antonio Januario de Faria.

A intelligencia que recebestes do céo, é por sem duvida credora de verdadeira admiração.

Á TODAS AS PESSOAS QUE ME HONRAM COM SUA AMISADE

Grata retribuição.

Á TODOS OS MEUS COLLEGAS DOUTORANDOS

Um adeus.

A' MEUS MESTRES

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Dr. Salustiano Ferreira Souto
Dr. Domingos Rodrigues Seixas
Dr. Antonio de Cerqueira Pinto
Dr. Antonio Mariano do Bomfim
Dr. José Antonio de Freitas
Dr. José Affonso Paraiso de Moura.

Muita consideração e respeito.

Á ILLUSTRADA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

INTRODUCÇÃO.

O doirado e lindo painel, que legou-nos a intelligente creação—a vida—a toda hora mareado pela mão do incomprehensivel destino que se liga talvez a essa mesma vida, diz bem alto esse painel o valor do trabalho proclama com força o supro-summo da intelligencia do seu author, e d'ahi o acabado da obra fica em toda a evidencia demasiado explicado.

Assim ao—fiat—ainda não apparece o homem.

Não é a palavra que vae creal-o: é o trabalho. O eterno estatuario o faz sahir das suas mãos á face do universo, a pouco surgido da palava. A obra é grande, é mysteriosa: é a viva semelhança do seu escultor. Lê-se-lhe sim no alto uma palavra em caracteres indeleveis—imperfectibilidade. É o homem que sahe á grande scena, trazendo na fronte a sua eterna traducção. É o homem que recebeu, é verdade, a divina scentelha dos labios do seu Creador «a intelligencia» mas que a cada um de seus passos, sente entorpecerem-se-lhe os pés, vacillar-lhe a alma. É o homem, que cheio de razão fraquêa ante uma só idéa que mais negra lhe paira por sobre o bello horisonte de seus sonhos de crystal. É o homem, que cheio de vida, cahe, cedendo aqui, ás aventuras do acaso; ali, ao triste egoismo, aos desvarios, ao punhal do homem; além, á verdadeiras casualidades—á tempestade, ao raio; e por ventura ás entidades morbidas.

N'este ultimo grupo está um longo capitulo do nada humano. Ahi, ao voltarem-se suas pesadas paginas, ouve o peito o estridor do coração comprimido por acanhado circulo de ferro. É doloroso; mas lê-se muito, vê-se demasiado.

Vê-se nascer o homem, já implorando um leito de dôres. Vê-se de subito cahir aniquilado o adulto, que no mais florido e mais bello viço da saude, enebriava-se nas maviosas melodias, nas translusentes phantasias do immenso theatro. Vê-se, angustiados e exangues, irem caminhando a comprida jornada, a creança, o moço, o velho, sem jamais saborearem o suave pomo do vigor. Vê-se mais, vê-se ahi e além, povoando os hospitaes, ainda a creança, o moço, o velho, e muita vez em seus leitos de amargores e spasmos, constituidos verdadeiros martyres, representando, quem sabe? meio curso de observações pathologicas.

Será o encadeamento dos factos da suprema organisação ou a tua má estrella, filho da dôr? É ainda o—nada humano—a manifestar-se-te em simuladas eventualidades que se succedem, ou o braço do teu Creador humilhando-te diante de tua propria fraqueza até provar-te o coração? É a natureza que paga tributo á natureza, ou a tua delicada machina chocando-se em algumas de suas peças intrincadas, ao contacto de modificadores externos? Sêl-o-ha qualquer d'estas hypotheses. E a philosophia e a physiologia nol-o dirão.

Entretanto, a cabeça do homem esquadrinha os factos: sua mão revolve o interior do organismo do homem, e elle conclue. Aventura proposições, cria um complexo de theorias: são os postulados do homem estudando o homem que apparecem: é a medicina que nasce. É a filha soberana do céo revestida de candidas vestes e risos de esperança, patenteando-se á agonia da dôr.

E o homem tem-na em suas mãos, e seus exforços pelo seu engrandecimento d'ella e a seu beneficio d'elle, tem sido supremos e por isso mesmo conseguido, senão tudo, ao menos....... muito já. E d'ahi exclama Castan « la medicine guerit quelquefois, soulage souvent et console toujours. » Mas ainda não é tudo. Não está ainda satisfeita a espectativa do corpo doente: falta o que quer que é de supplementar ao perfeito complemento do grande desideratum de ser-lhe sustada a dôr. E isto da deducção de um facto: a medicina calcula o poder que póde: emprega mui attenta os diversos sentidos e nomeiadamente o da vista—do ouvido—do tacto. Parece então traçar demarcações, senão positivas ao menos provaveis á suas forças, misteres e consecuções.

Ha portanto, uma lacuna não pequena á preencher, porque ha muita dôr ainda a aliviar.

Surge então da concludente observação a cirurgia tão radiante e esperançosa como a medicina.

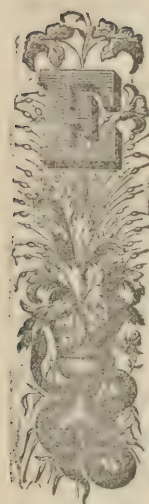
Mas, poderá effectivamente dizer-se ella o supplemento da primeira? E fica positivamente ou provavelmente traçada a linha de demarcação entre os pontos de contacto d'esta e d'aquella? Poderá a arte de curar designar com toda a possivel precisão: ali está a classe de molestias da alçada da pathologia medica, e aqui, todos os factos dependentes só da pathologia cirurgica; ali, assenta-se magestosa a medicina, formulando e independente da cirurgia; aqui, de ferro em punho, curva-se soberba a cirurgia, dispensando a intervenção d'aquella? É difficil se não o é impossivel, responder á esta duvida, que se alevanta no campo mesmo da sciencia, visto como trata-se ahi de duas irmãs queridas e singularmente originaes, que, ora se estreitam em verdadeiro amplexo ora se repellem.

Se não ouçamos á Celso e ao professor Sanson. Este vê a medicina tendo a sua hygiene do mesmo modo que o tem a outra; vê recorrer aquella á pharmacia: tambem esta não prescinde d'ella; vê a pathologia medica entendendo-se com a sangria, com o sedenho, as moxas etc. e então pensa elle: «uma especie de laço therapeutico une a medicina á cirurgia.»

E o primeiro, Celso, ponderando em que o medico não póde sem comprometter a saúde do doente, ficar extranho ás noções cirurgicas e assim o cirurgião ignorar a pathologia interna, vê que ellas se tocam em muitos pontos e então exclama: «Ego eundem quidem hominem posse omnia ista proestare concipio; at, ubi illi se diviserunt, eum laudo qui quam plurimum percepito.

SECÇÃO CIRURGICA.

FERIDAS ENVENENADAS.

DISSERTAÇÃO.

É NOS dominios da pathologia cirurgica e sob a alçada do seu quadro nosologico, que se depara com essa entidade morbida, constituida por um certo grupo de affecções, que, sendo é verdade, suas especies d'ella, desharmonisam-se entretanto, desde que se encara o painel symptomatico, que deve servir de guia ao diagnostico de cada uma d'estas lesões em particular. E ás vezes, forçoso é dizel-o, os escuros d'esse quadro se carregam demasiado, não tanto pelo ennunciado dos symptomas e da sua gravidade da molestia, como porque á esta gravidade e á estes symptomas se associa o facto tão desanimador, porem (e digamo-lo já,) em determinadissimos casos somente e logo diremos quaes; se associa, dizemos, o facto tão desanimador de ficarem impotentes todos os meios que se propunham a debellar-lhes os horrores. Queremos nos referir ás feridas envenenadas. Conhece-se debaixo do nome geral de feridas envenenadas á certas soluções de continuidade caracterisadas essencialmente pela penetração e inoculação de certas substancias venenosas, de que se distingue muitas especies, taes como os venenos vegetaes ou mineraes, as materias septicas dos cadaveres, as peçonhas e os virus. Substanciaes estas que, uma vez

dada a absorpção podem dar lugar no organismo a desordens mais ou menos graves, algumas vezes mortaes, e sempre em relação quanto á sua marcha e á sua forma, com a especie particular de substancia depositada na ferida.

É um genero de feridas de toda a possivel importancia, e que, certo, reclamaria aqui amplos desenvolvimentos, se por ventura vira uma penna provada em estylo definido, apurado, e convenientemente claro; e na practica a mais esclarecida.

Conseguintemente, fasendo aqui a nossa profissão de fé, confessamos ingenuamente que ahi não chegaremos por certo, ao cumprimento d'este desideratum: faltão-nos um e outro destes dous predicados. São innumeras e bem palpaveis talvez as imperfeições e defeitos, que por aqui além se encontram n'este humilde trabalho á que, presto ao chamamento da lei nos empenhamos. E ante a sua desvalia d'elle em que a mesma linguagem está delatando a intelligencia, appellamos simultaneamente para a benevolencia de nossos juizes e mestres e para o pensamento de La Bruyère: on doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur par un sujet de gain et d'interêt, mais celui qui va remplir un devoir dont il ne peut s'exempter est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre.

Dito isto, entraremos em materia dando o plano do nosso estudo, isto é, dando á esta entidade pathologica a sua divisão, á este genero de feridas as suas especies.

Collocamos portanto, em tres cathegorias as lesões comprehendidas no mencionado ponto; e isto, das tres classes de substancias, que podem ser, mechanica ou accidentalmente inoculadas na economia. São as seguintes: os venenos, as peçonhentas e os virus. D'onde, a consequente divisão: 1.º feridas envenenadas, isto é, soluções de continuidade contaminadas pela presença de um veneno propriamente dito, quer do reino mineral quer do vegetal; 2.º—feridas enpeçonhentadas, ou as feridas constituidas pela mordedura de animaes que introduzem por este modo em nossos tecidos um veneno, uma peçonha, um producto em fim de secreção normal, que possue propriedades deletereas. Entrão aqui em primeira linha de conta a dentada da cobra de cascavel, do surucucú. e de outras mais ou menos peçonhentas; e ainda a mordedura do scorpião ou lacráo. 3.º as feridas virulentas que são soluções de continuidade em que se dá a penetração de um virus, de um producto de secreção acci-

dental ou pathologica, assim como o virus rabico, os humores excretados das ulceras dos cavallos accommettidos de mormo.

Muitos pathologistas ao classificarem as feridas envenenadas, dão invertida a ordem que aqui adoptamos, isto é, consideram em primeiro lugar a peçonha, depois o virus, e em ultimo lugar os venenos propriamente ditos. Inclinamo-nos mais, por acharmo-la muito mais methodica, para a divisão dada pelo illustrado professor da cadeira de pathologia externa d'esta Faculdade, o Exm.º Snr. Cons. Dr. Aranha Dantas, no seu bem elaborado « Corso de Pathologia Externa. »

PRIMEIRA PARTE.

FERIDAS ENVENENADAS PROPRIAMENTE DITAS.

Os credos do catholicismo por assim dize-lo, resurgidos da agonia do Golgotha, caminham a passos firmes roborados n'esse mavioso verbo de civilisação expirado dos labios do Divino Mestre, em face dos spasmos da natureza nessa hora de redempção. Caminhão, sim, porque as notas d'esse verbo hão de soar mui limpas, mui claras até que o espesso manto do dia final as venha abafar. Caminham, e no pomposo triumpho de sua marcha estremecem em santo jubilo revendo-se nas bandeiras arrebatadas ás trevas da idolatria.—Degradação do homem—triste divisa esta que se estampava em carateres de fogo, n'essas bandeiras da soberba manuseadas pelo principe do erro, e a final substituidas por uma cruz.

O seculo desenove já balbucia mui intelligivel o vocabulo civilisação: o selvagem, cujo coração se esterilisava á mingoa de seiva religiosa, já vae sendo humanisado. Já vão depondo inoffensivas essas armas de destruição surgidas do invento da barbaria, já se não presenciam tão amiudadas aquellas scenas revoltantes em que esse selvagem munido do curara, de trinta outras substancias vegetaes, que representavam outros tantos venenos os mais subtis, munido ainda de uma centena de cabeças, e visceras de serpentes as mais venenosas, dispunha-se com feroz alegria para

a horrivel elaboração d'este infernal, energico e infallivel veneno que devia figurar o aujo de exterminio.

Assim provido de todos estes elementos de morte, eil-o o chefe dando as disposições para as traças do mal: approxima-se uma velha mulher, de ante mão designada por assenso geral, na ultima preparação do woorara ha doze luas passadas, recebe do chefe o succo, resultado da maceração de vegetaes e animaes acima mencionados, o que é tudo posto em um vaso de certa configuração, e ahi começa a operar-se a concentração do veneno.

Logo que entra em ebullição a mencionada substancia, cantam todos com grita infernal em roda da idolatrada mulher, que cuida do vaso, e que d'elle se não affasta quando mesmo começam a desprender-se os vapores lethaes, em presença dos quaes vão recuando, mas cantando sempre estes ferozes ululantes. A qualidade ou efficacia do veneno é decidida desde que cahe morta a mulher que o mexia no acto da concentração. Se pelo contrario, ella resiste, o veneno é reputado de má qualidade, e então espancam-n'a sem piedade. No primeiro caso, tomam-n'o depois de frio, e já no estado pastoso, e untam com elle as suas flechas.

As feridas produzidas por estas armas assim envenenadas são sempre fataes: dão a morte em alguns minutos. Não se conhece especifico algum contra estas feridas. Como dissemos ácima, a civilisação, o evangelho, tem quebrado quasi todos os arcos d'essas hordas ignorantes, e conseguintemente não se conhecem mais esta especie de feridas. Deixamos por tanto de mencionar os effeitos do curara na economia quando inoculado na circulação.

Na especie humana se conhece um genero de feridas que recebem tantas vezes os anatomistas dissecando, e os medicos praticando autopsias cadavericas.

PICADAS ANATOMICAS.

Já além no acaso de uma epocha de tresloucados desvarios, e em todo sentido humilhadamente atrasada, descambou a repugnancia avivada pelo fanatisto d'esses passados seculos em que, por ventura, erguer-se-hiam tantos patibulos, accender-se-hiam tantas fogueiras quantas fossem as incautas vozes, que imprudentemente pronunciassem a palavra scalpello;

esse segredo que lá abafado se ria d'essas trevas e d'essas crenças impenitentes que o envolviam.

Mas emfim ellas foram-se desassombrando algum tanto, e pouco e pouco espancadas, fez-se um alvorecer mais roseo. Já não se via os patibulos; as fogueiras estavam já apagadas, e estava amanhecido o dia da sciencia. O anatomista encaminhou-se para os amphitheatros, para as salas das dissecções, e no arroubo de grata esperança, na esperança de investigar, de conhecer a grande obra da creação, na esperança da ingente gloria de ser util ao homem, esquadrinhando-lhe no organismo porque desvios lhe sahiam a vida, e sedento de gloria, e sedento de sciencia, empunhou esse scalpello que encandescia dentro da fogueira, e que salpicado de sangue, enferrujava debaixo da guilhotina.

Vio com delirante alegria; teve satisfeita a sua esperança: teve sciencia, teve gloria. Estava porém marcada para cada redempção, para cada renovamento grande, para cada civilisação um tributo de sangue, uma dôr. O anatomista deveo portanto o seu tributo tambem.

« A dôr do anatomista, diriam por ventura os theoremas do fanatismo soerguidos do pó da ignorancia, estava na sua mesma imprudencia, e ousadia; estava na descommunal irreverencia; esse tributo, a dôr do anatomista estava na ponta mesma d'esse estylete sacrilego por tanto tempo escondido na amplidão solitaria e taciturna da piedade. »

Como quer que é, explicada ou por esse tributo marcado pelos theoremas da credulidade pia, ou pela hodierna toxicologia a morte ahi existe em todo seu germen no gume do scalpello, a morte ahi está no esquadrinhar do corpo humano inanimado. Se não, consultae os annaes de medicina, perguntae ao anatomista, ao medico que vae fazer autopsia, perguntae ao estudante que todos os dias dissecca o cadaver, porque esse gelido terror de que é salteada a sua tranquillidade quando acontece picar-se-lhe o dedo ao encontro do ferro e da ponta de um osso? Elles saberão dizer-vos, e bem impressionados que essa ferida póde dar-lhes morte inevitavel em certas condições, e felizmente em certas condições somente.

PATHOGENIA E ETIOLOGIA,

Um humor especial completamente desconhecido em sua composição chimica é o humor dos cadaveres. Este liquido septico se desenvolve nos

cadaveres dos homens e dos animaes. Se na pratica das autopsias ou na dissecção dos cadaveres, entra um pouco de liquido d'estes tecidos mortos em uma pequena ferida cutanea, muita vez insignificante, podem se desenvolver phenomenos mui serios. Das pessoas que se entregam com zelo aos estudos anatomicos bem poucas são as que se não ferem com um scalpello, um bisturi, uma thesoura, uma ponta de osso. As feridas feitas pelos instrumentos de dissecção, são conhecidas pelo nome de picadas anatomicas.

Os estados pathologicos que se mostram debaixo da influencia d'esta causa, são mui variaveis e algumas vezes muito malignos. A predisposição da pesssoa influe muito directamente sobre o resultado da picada anatomica. A reciptividade para o humor septico é com tudo muito differente conforme os individuos; infecções repetidas parecem antes augmentar a predisposição a ser inoculado do que de a diminuir.

Os cadaveres ainda frescos e principalmente os cadaveres de individuos mortos de affecções inflammatorias com secreção abundante de liquidos na cavidade thoraxica, e com particularidade na cavidade abdominal são os que tem dado accidentes os mais graves, que tem trazido a morte. Impressionado com o facto singular de ser o cadaver fresco aquelle cujo humor é o mais pernicioso e não aquelle que tem chegado á um certo gráo de putrefacção, como o faz notar o professor Colles; impressionado ainda de ser o cadaver da mulher que succumbio á peritonite puerperal, o mais apto a provocar o phleumão diffuso etc. pergunta Benjamin Travers, se uma materia septica particular não se fórma no momento da morte, materia cuja composição póde ser mudada, e neutralisada a potencia pela putrefacção.

Bem que se deva admittir uma predisposição da parte da pessoa que contrahe um phleumão diffuso, deve se encarar como incontestavel a existencia de uma propriedade malefica, mais pronunciada em certos individuos do que em outros, visto como se tem visto o mesmo cadaver dar lugar ao desenvolvimento do phleumão diffuso em muitas pessoas ao mesmo tempo. A injecção conservadora dos cadaveres com o soccorro do hyposulphito de soda e do chlorureto de zinco, tem tornado as dissecções menos perigosas e diminuido muito os accidentes das picadas anatomicas.

Alguns pathologistas acreditam ter ainda observado estes terriveis accidentes sem que se tenha mostrado affecção local, por uma especie de contagio em distancia.

SYMPTOMAS.

Os accidentes que sobrevém em consequencia das picadas anatomicas são, como os de todo veneno, locaes e geraes. Dá-se a fórma benigna ou grave. Na primeira póde-se suppor uma simples absorpção de fluidos putrefeitos, que irritam por seu contacto os lymphaticos e os ganglios; para a segunda fórma porém, deve-se admittir uma intoxicação por um veneno particular, obrando em primeiro lugar sobre o sangue, e logo depois actuando sobre o systema nervoso.

Os accidentes locaes são os do tuberculo anatomico da angioleucite, da phlebite, ou do phleumão diffuso. Os geraes apresentam caracteres differentes: ora não são outra cousa senão o resultado da reacção inflammatoria, que acompanha de ordinario o phleumão, ora ao contrario, elles tomam immediatamente depois um caracter mais grave e apresentam o todo de symptomas que se designou por muito tempo debaixo do nome de febre maligna, symptomas que se assemelham aos da febre typhoide, da infecção purulenta, da pustula maligna. Na maioria dos casos felizmente, semelhante picada não é seguida de accidentes: o liquido septico recebido na ferida tem acção puramente local, assim como já acima dissemos.

O ferido portanto, experimenta no fim de vinte quatro ou quarenta e oito horas uma dôr moderada e uma ligeira enduração na parte doente; fórma-se depois na ferida uma crosta, debaixo da qual se acha constantemente pús, porém em pequena quantidade, algumas gottas apenas. Este lugar fica dolorozo e duro. Com o tempo a epiderme que o cobre se engrossa, e forma-se uma tumefacção violacea, um tumorsinho assemelhando-se á uma verruga pequena, cuja superficie é sempre humida. As vezes é indolente e as vezes dolorosa esta intumescencia. É o que se chama ordinariamente tuberculos anatomicos.

É um caso em que a inflmmação local é complicada pela inflammação dos vasos lymphaticos e dos ganglios da axila, que infartam-se e tornam-se dolorosos ao toque, aos movimentos ou quando o individuo se abaixa.

Ha quasi sempre calefrios no começo e algumas vezes um movimento febril com inapetencia durante alguns dias. Esta inflammação póde

quando é tratada cêdo, se terminar pela resolução; ou, em outros casos prolongar-se por oito dias, depois dos quaes os ganglios tornam a tomar seu volume e sua consistencia. Muitas vezes porém acontece que ella dá lugar a formação de abcesso no braço. É a forma maligna.

O facto passa-se assim: dose ou vinte quatro horas depois da picada sobrevém abatimento das forças, grande anciedade, depressão profunda do systema nervoso, nauseas, calefrios, cephalalgia com ou sem vomitos. O pulso é fraco, posto que rapido. Nota-se no lugar da picada uma pequena vesicula circular ou oval que não tarda a tomar o caracter de uma pustula de liquido escuro. Muitas vezes assemelha-se á pustula vaccinica. Os lymphaticos inflamam-se, formam-se traços vermelhos, algumas vezes verdadeiros vergões, sempre sensiveis á pressão; depois sobrevém dores vivas na axila, cujas glandulas se enfartam muito: dores na espadoa tambem mui vivas, inchação pronunciada do tecido cellular ambiente das regiões sub-scapular e sub-peitoral; e esta intumescencia, coberta de uma coloração erythematosa. Ao mesmo tempo o antebraço e o braço tambem incham e póde passar á supuração. Acontece algumas vezes morrer o doente em vinte e quatro ou quarenta e oito horas, antes que os phenomenos locaes tenham feito progressos sensiveis: depois de exaltada excitação, declara-se uma depressão profunda das forças; em seguida sobrevém uma difficuldade subita em respirar, irregularidades do movimento circulatorio, finalmente torpor excessivo e morte.

No caso de phleumão diffuso, a molestia é na maioria dos casos menos funesta; e em alguns, gravemente fatal. Assim, depois das desordens locaes que notamos acima, depois da sensação que, ao applicar os dedos sobre a parte doente se percebe, semelhante á que faria experimentar uma substancia estavel, lisa e branda, cobrindo uma parte esponjosa cheia de liquidos; sensação que tem seu meio termo, como diz Béclard, entre a mollesa do œdema, e a duresa do tumor diffuso e a elasticidade do emphysema; depois d'essa especie de estrangulamento que o doente accusa na parte affectada, depois d'esse calor consideravel e d'esse sentimento de queimadura tão violento que faz desejar tão vivamente ao doente a applicação do frio, e que só o contacto da agua fria póde allivial-o; depois de tudo isto, a molestia progride gradualmente, e vae muita vez das extremidades para o tronco; é mais raro ver-lhe seguir uma direcção opposta. Chegada ao tronco amplia-se, quer formando uma especie de

cinta, quer dirigindo-se do mesmo lado para a coxa, por exemplo, se tivesse vindo do braço.

A febre que se apresenta constantemente, offerece muitas variedades, desde a mais passageira até a apparencia do typho: o symptoma dominante é uma fraqueza muscular extrema, acompanhada de muita agitação. O somno é inquieto ou completamente perdido, e isto durante muitas noites seguidas, sem que os opiaceos alcancem de algum modo o repouso. A respiração é embaraçada, e quando se examina minuciosamente os orgãos do peito, nota-se alguma phlegmasia, quer do pulmão, quer das pleuras. O fastio é absoluto, a sêde intensa, a lingoa vermelha e reluzente; existem nauseas, vomitos billiosos, muita vez declara-se diarrhéa e em alguns casos mui rebelde.

A morte é o resultado frequente do phleumão diffuso grave. O individuo succumbe antes a um envenenamento do que á uma phlegmasia franca.

DIAGNOSTICO.

Quasi que se não póde confundir estes symptomas com alguma outra molestia: a erupção pustulosa, a distensão rapida da região peitoral, o estado typhico, tudo isto deve contribuir para o diagnostico, alem do facto da picada como commemorativo.

PROGNOSTICO.

É dos mais graves. A morte é muita vez a consequencia de certas picadas anatomicas, e quando os individuos conseguem a cura sua constituição fica muito alterada.

TRATAMENTO.

Diversos meios prophylaticos tem sido lembrados em vista d'estes accidentes: a cauterisação com o azotato de prata, com o chlorureto de zinco, com chlorureto de antimonio, o oleo de therebentina, loções prolongadas e frias com a solução saturada do alumen etc., mas a observação tem mos-

trado que estes agentes as mais das vezes se conservam infieis além de serem mui dolorosos. As indicações mais em voga são: dada a ferida anatomica, convém exercer com todo o cuidado pressões reiteradas mui fortes em todo o contorno d'ella. Se for possivel praticar a sucção será muito mais proveitoso ainda. Com o soccorro destes ultimos meios, expelle-se com o sangue da ferida o liquido septico que ella encerra, e fica-se mais ou menos ao abrigo dos accidentes. Depois faz-se applicação sobre a ferida de um emplastro agglutinativo solido, tal como o tafetá de Inglaterra etc.

Quando existe uma pustula com symptomas geraes em começo, deve-se cauterisal-a com o cauterio actual, passado ligeiramente na superficie, ao mesmo tempo que se administra um purgativo salino, e depois do effeito purgativo, tonicos geraes taes como, o vinho velho, só ou com agua de Seltz, as tinturas alcoolicas aromaticas, sesqui-carbonato de ammoniaco, e alguns sudoriferos. As angioleucites e o phleumão diffuso devem ser combatidos pelas fricções mercuriaes, de belladona, pelos banhos tepidos permanentes, emfim mais tarde grandes incisões. Dupuytren aconselha o visicatorio applicado antes da suppuração, sobre o lugar inflammado, o vesicatorio póde então, diz elle, determinar a resolução. A camphora e a morphina são aconselhados no principio á fim de diminuir os soffrimentos.

SEGUNDA PARTE.

FERIDAS EMPEÇONHENTADAS.

No solo da America aninham-se cobras as mais monstruosas, verdadeiros gigantes em tamanho e nos venenos. O interior das nossas provincias, nossos sertões contam muitas especies d'ellas; reduzindo-se porém a umas dez as especies de serpentes venenosas. D'entre estas mencionaremos como sendo as mais temiveis, a cobra de cascaveis, o surucucú, vulgarmente conhecido por surucucú pico de jaca, a jararaca de rabo branco, a jarará-assú, ou jaracussú, a vibora americana, o surucucú pa-

tioba etc. A cobra de cascaveis, crotalus horridus, a boiquira dos indios, unica d'este genero que se encontra no Brazil, é bem conhecida por seus caracteres geraes: a cauda d'esta serpente termina em uma serie de peças conicas ou cellulas annulares de substancia cornea enfiadas a semelhança de anneis umas nas outras conservando porém a mobilidade, de fórma que, quando o animal caminha, e quando por assanhado, as faz mover ainda mais violentamente, estas peças deixam ouvir um rugido parecido com o de cascaveis, ou cousa que se assemelhe, o que denuncia aos viventes a proximidade deste inimigo terrivel. Por ser a mais venenosa de todas as serpentes, determinou a Providencia por esta razão talvez, que um animal tão destruidor désse por si mesmo aviso de sua presença. Sua cabeça é larga, triangular, achatada geralmente em toda a sua extensão. A lingoa bifurcada em sua extremidade, é encerrada em parte em uma bainha delicada; seu maxilar superior traz dous dentes agudos, recurvados em gancho, providos de um canal que dá sahida á um liquido envenenado, segregado por uma glandula consideravel situada debaixo dos olhos. É este liquido que deposto na ferida pelo dente traz a destruição ao corpo dos animaes, e infelizmente tambem do homem. Estes dentes occultam-se nas dobras da gengiva quando a serpente não quer se servir d'elles; e existem atraz d'elles muitos germens destinados a substituil-os, se viessem a quebrar-se. O veneno ou peçonha da cascavel é de uma côr verde; mancha a roupa com uma nodoa indelevel.

Esta cobra exhala ao longe um cheiro desagradavel, um halito almiscarado activo, a que chamam-lhe alguns—almiscar da cobra.

Acreditou-se por muito tempo, e muitos naturalistas ainda o acreditam que este halito tem o tristissimo privilegio de entorpecer ou até de fascinar o animal de que o reptil quer fazer sua presa.

Um viajante inglez refere o seguinte sobre a fascinação das cobras......, Um dia, diz elle, andava eu pelo mato: chegado á borda de um lameirão vi ao de cima uma rã que andava fluctuando, ao que parecia entorpecida: dei-lhe uma pancadinha com a bengala; e com grande admiração minha ella não se bolio: considerei-a mais attentamente; bocejava toda convulsa, e as pernas posteriores, lhe tremiam: brevemente descobri uma cobra preta enroscada na borda do lameirão, a qual tinha subjugado a rã com o poder magnetico, de seu olhar.

Se voltava a cabeça para um ou para outro lado, a sua victima a seguia, como senhoreada por uma attracção magnetica,

As vezes recuava um pouco, mas logo corria para diante, como arrastada por um desejo temperado de repugnancia. A cobra estava diante d'ella, com a bocca meio aberta, e não despregava um só momento os olhos de sua presa. Decidi-me eu a fazel-o, atirando com grande pedaço de páo ao meio dos dous animaes: a cobra recuou, e a rã mergulhando n'agoa; foi-se acoutar no lôdo.

O mesmo viajante cita outras particularidades não menos curiosas. Um lavrador me disse ter succedido uma aventura semelhante á uma filha sua. Certo dia de verão em que fazia grande calor tinha ido estender roupa sobre umas sarças que ficavam perto da casa. A mãi como ella lhe tardasse, e a visse parada á certa distancia e em pé sem fazer nada, chamou-a umas poucas de vezes. Emfim a mãi foi ter com ella e achou-a pallida e immovel e como pregada no lugar onde estava: o suor corria-lhe em bica, e tinha os punhos cerrados por um movimento convulso. Uma grande cobra de cascavel, estirada sobre um madeiro, defronte da rapariga, abanava a cabeça para um e para outro lado, sem comtudo, despregar os olhos d'ella. A mãi atirou uma arrochada á cobra, que immediatamente fugio. A rapariga tornando a si desatou a chorar: estava tão debil e agitada que nem se atrevia a andar.

O surucucú, lachesis mutus, tem a cauda pontuda e precedida de dez a doze ordens de escamas espinhosas; é um pouco curva, formando um gancho na ponta. O corpo é comprido, as costas aquilhadas, as escamas da cabeça são tuberculosas e aquilhadas, os supercilios cobrem inteiramente as orbitas; nas costas notam-se grandes e numerosas manchas pardas de differentes formas. Alcança um tamanho consideravel, do comprimento de 7 a 10 pés e da circumferencia de um pé. Esta cobra é demasiadamente audaz: chega a envestir com o proprio homem. Sua peçonha é de uma energia espantosa.

A jararaca tem sempre placas lisas e convexas na cabeça que cobrem as orbitas; as escamas por baixo da garganta são largas, aplanadas sem serem aquilhadas; a linha saliente angular da cara é quasi apagada, e apenas se prolonga até as orbitas; as escamas anteriores do vertice são maiores do que as outras que se seguem. A face inferior da cobra, é de uma cor uniforme, branca ou ligeiramente manchada. A mordedura desta cobra é tão promptamente mortal quanto as de cascavel, e do surucucú.

A zoologia medica não esclareceu ainda com toda a desejavel e possivel precisão o que diz respeito ao caracter distinctivo das cobras vene-

nosas, afim de distinguil-as das cobras inoffensivas. O dente comprido, curvo percorrido por um canal para a conducção do veneno, e que se acha inserto na frente da bocca, no osso maxilar superior, constitue quasi este caracter na opinião de alguns naturalistas. Mas a verificação d'este facto é das mais difficeis de obter-se, visto como importa abrir a bocca do repetil; e bem poucas vezes se consegue matar a cobra que deu uma picada.

Por tanto seria infallivel este caracter se não fôra tão esquivo « As crotalidas, de per si, diz um naturalista distincto, o Snr. Doutor Wucherer, possuem uma particularidade pela qual facilmente se distinguem de todas as mais cobras. É esta particularidade uma cova situada na face, entre o olho e a venta, assemelhando-se a esta, mas um pouco maior. Apresenta-se ella como um buraco fundo, arredondado, com os bordos talhados a pique, e que está em relação de contiguidade com o grande dente furado conductor do veneno. Ignora-se a sua serventia physiologica. »

Sem com tudo se resentirem da falta de uma perfeita classificação nas familias das cobras, e, digamol'o tambem, sem ligarem toda importancia á mathematicidade ou não, no reconhecimento desse almejado caracter de distinção de que a pouco fallamos e que vimos quasi falhar na sciencia, proseguem a pathologia e a therapeutica na investigação de um agente, que deva um dia neutralisar, destruir as peçonhas das cobras na sua maligna efficacia. Será mais uma gloria com que tem de orgulhar-se a chimica.

Antes de entrarmos no que diz respeito á pathologia e therapeutica do assumpto que ora nos occupa, pedimos venia para ouvirmos ao Snr. Chateaubriand em algumas considerações sobre a cobra.

Bossuet, nas suas Elevações a Deus em que torna-se a encontar tantas vezes o author das orações funebres, diz fallando do mysterio da serpente, que os Anjos conversavam com o homem em certas e determinadas formas que Deus permittia, e debaixo da figura dos animaes. Eva portanto não ficou sorprehendida de ouvir fallar a serpente, assim como não se surprehendeo de ver o proprio Deus apparecer sob uma forma sensivel. « Bossuet acrescenta: » Porque determinou Deus ao Anjo soberbo que apparecesse debaixo desta forma, antes do que sob qualquer outra? Posto que não seja preciso sabel-o, a escriptura nos ensina, disendo que a serpente era o mais astuto de todos os animaes, isto é, o que representava

melhor o demonio em sua malicia, em seus artificios, e depois em seus suplicios. »

Nosso seculo repelle com altivez, o que tende ao maravilhozo; a serpente porém tem muitas vezes sido o objecto de nossas observações, e se ouzamos disel-o acreditamos reconhecer n'ella este espirito pernicioso, e esta subtileza que lhe attribúe a escriptura. Tudo é misteriozo, dissimulado, admiravel, estupendo neste incomprehensivel reptil. Seus movimentos differem dos de todos os outros animaes; não se poderia diser em que consiste o principio da sua motilidade, visto como não tem nem barbatanas, nem pés, nem azas, e entretanto ella fóge como uma sombra, desapparece magicamente, torna a apparecer e some-se depois semelhante a um debil fumo azulado, e semelhante aos lampos de um gladio nas trevas. Ora ella forma-se em circulo, e vibra uma lingoa de fogo; ora, em pé sobre a extremidade de sua cauda, anda em uma attitude perpendicular como por encanto. Arroja-se em orbita, sobe, abaixa-se em espiral, rola seus anneis como uma onda, voltea em circulo nos ramos das arvores, deslisa-se debaixo da herva dos prados, ou sobre a superficie das agoas. Suas cores acham-se tão pouco determinadas, quanto o seu caminhar: ellas mudão aos diversos aspectos e situações da lúz, e, assim como seus movimentos, ellas tem o falso brilho e as variedades enganadoras da seducção.

Mais admiravel ainda no restante de seus movimentos, ella sabe, assim como o homem maculado pelo assassinio, esconder em lugar desviado seu vestido ennodoado de sangue, com temor de ser reconhecido. Por uma extranha faculdade, ella póde fazer entrar em seo seio os pequenos monstros que o amor fez sahir d'elle. Ella dorme mezes inteiros, frequenta os tumulos, habita os logares desconhecidos. Compõe venenos que gelão, queimão ou maculão o corpo de sua victima com as cores de que ella propria é marcada. Além, ella ergue duas cabeças ameaçadoras; aqui, faz ouvir um guizo; assobia como a aguia da montanha, muge com o touro.

Ella associa-se naturalmente ás ideias moraes ou religiosas, como por uma consequencia da influencia que teve em nossos destinos: objecto de horror ou de admiração, os homens tem por ella um odio implacavel, ou cahem ante seu genio, a mentira chama-a, a prudencia a reclama, a inveja condul-a em seu coração, e a eloquencia em seu caducêo.

Nos infernos ella arma os castigos, fortifica o azorrague das furias, no Ceo, a eternidade faz d'ella seo symbolo. Ella possue ainda a arte de

seduzir a innocencia; seos olhares fascinão as aves nos ares; e dentro do aprisco, e a ovelha a vacca confião-lhe o seo leite. Porém ella propria se deixa seduzir por sons harmoniosos, melifluos; e para domal-a o pastor não precisa mais do que de sua flauta.

Em 1791, diz ainda Chateaubriand, viajavamos no alto Canadá, com algumas familias selvagens da nação dos Onontaguês.

Um dia em que tinhamos ficado em uma grande planicie á margem do rio Gênêsy, uma cobra de cascavel entrou no nosso campo.

Havia entre nós um filho do Canadá, que tocava flauta; elle quiz divertir-nos a encaminhou-se para a serpente com a sua arma de nova especie. Ao approximar-se de seo inimigo, o reptil forma-se em espiral, achata sua cabeça, incha as bochechas, contrahe os beiços, descobre seus dentes empeçonhentados e sua guéla sanguinaria e atroz, vibra sua dupla lingoa á semelhança de duas flammas; seos olhos são dous carvões accêsos: seu corpo entumecido de raiva abaixa-se e eleva-se como os folles de uma forja; a pelle dilatada torna-se embaciada e escamosa, e a cauda, de que sahe um ruido sinistro, oscilla com tamanha rapidez que assemelha-se a um vapor subtil. Então o homem do Canadá começa a tocar a sua flauta; a cobra faz um movimento de surpreza e retira para traz a cabeça; a medida que é tocada do effeito magico, seos olhos perdem sua ardencia e aspereza, as vibrações de sua cauda moderam-se, e o ruido que ella faz ouvir se enfraquece e morre, pouco á pouco. Menos perpendiculares sobre uma linha espiral. As orbitas da serpente fascinada ampliam-se e vem alternadamente collocar-se na terra em circulos concentricos. Os matizes de azul, de verde, de branco, e de ouro, tornam a tomar seu brilho em sua pelle tremula, e voltando ligeiramente, ella fica immovel na attitude da attenção e do prazer.

N'este momento o homem da flauta dá alguns passos, tirando de seu instrumento sons melodiosos e monotonos; o reptil abaixa seu matisado pescoço, abre um pouco as tenras hervas com a cabeça e se põe a andar de rastos sobre as pegadas do muzico que a enleva, parando quando elle para e seguindo-o de novo quando elle começa a se afastar. Foi assim conduzida para fóra do nosso campo, no meio de uma multidão de espectadores, tanto selvagens como europêos, que mal acreditavam o que viam seus olhos: a este prodigio da melodia, toda a assembléa a uma só voz decidio que se deixasse escapar a maravilhosa e admiravel serpente.

Entraremos agora na apreciação dos diversos accidentes produzidos

pela picada de uma das mais terriveis e peçonhentas das cobras do nosso paiz, onde desditosamente dão-se todos os dias casos os mais luctuosos e fataes, occasionados pelos dentes empeçonhentados desses reptis, cujo aspecto somente nos faz estremecer como á uma descarga electrica.

Vejamos o que se passa na economia, desde que se dá a inoculação da peçonha na circulação sanguinea.

SYMPTOMAS.

Dada a mordedura, experimenta logo depois o individuo uma dor muito viva acompanhada de uma sensação de entorpecimento, dor lancinante e abrasadora, que partindo da ferida dirige-se para o lado do coração.

É para logo accommettido de vertigens, nauseas, desfallecimentos, convulsões e hemorragias pelo nariz, olhos, ouvidos, por entre as unhas, e por todas as aberturas do corpo. Uma aureola inflammatoria forma-se promptamente, ao redor da mordedura e mui rapidamente tambem uma inchação mui consideravel apodera-se dos membros e se propaga algumas vezes á todo o corpo; a lingoa incha-se prodigiosamente e fica tremula, a bocca é ardente, a sêde viva e inextinguivel; o doente saliva sangue, seu rosto se cobre de um suor frio, os olhos são vermelhos, o olhar é terrivelmente espantado, e o individuo acha-se sob a pressão das mais violentas inquietações. A dôr continúa a propagar-se, atacando successivamente os membros superiores e inferiores, e vice-versa; accommette tambem a lingoa, o esophago, o estomago e o peito. Depois de algum tempo sobrevém difficuldade de fallar, de engolir, aperto de garganta, convulsões, perturbações mentaes, anciedade, gemidos involuntarios; algumas vezes alivio, e depois reapparecimento dos incommodos. O pulso desde principio torna-se cheio e gradativamente accelerado até bater 110 e mais pulsações por minuto, abatendo-se depois um pouco, e tornando-se outra vez accelerado e interrompido nos ultimos momentos. A face e os braços tornam-se as vezes erysipelatosos, e todo o corpo de côr avermelhada. Ha epistaxis, urinas sanguinolentas; outras vezes o individuo sente dores vivissimas na ferida, que mais tarde toma uma côr azulada, e cujos bordos gangrenam-se; a peripheria do corpo é fria, os membros inferiores insensiveis. Sobrevém evacuações involuntarias de excrementos e de urinas; ha pallidez extrema, algumas vezes rubor das faces; o pulso vai-se tornando apenas sensivel,

os olhos sem expressão, a pupilla contrahida, e por fim vomitos mais frequentes, a deglutição mais difficil, a respiração se embaraçando cada vez mais e...... morte.

Em alguns casos, diz o Illm. Sr. Dr. Bomfim, nosso illustre mestre, ha cephalalgia intensa, dores orbitarias, cegueira, hydrophobia ou a versão a ingestão de substancias liquidas. As vezes apparece insensibilidade geral, e a lingoa fica mais ou menos tocada de paralysia, apresentando uma sensação particular, em virtude da qual parece ao doente que ella tem tido um augmento consideravel de volume. Os symptomas referidos se podem observar todos, ou em maior parte, nas mordeduras de quaesquer serpentes mui venenozas. Pela autopsia nota-se um pouco de injecção no cerebro e na medulla espinhal, cujo tecido ao corte parece coberto de um pouco de sangue; arachnoide espessa, mais opaca e adherente á pia-mater, cujas redes e malhas são destendidas por uma serosidade sanguinolenta. A dissecção da ferida não faz nada descobrir de particular.

Na maioria dos casos dá-se mui promptamente a putrefacção. Algumas vezes porém o cadaver do individuo morto á uma mordedura de cobra de cascavel, ou outra tão venenosa quanto ella, não apresenta putrefacção alguma ainda mesmo depois de um, dois ou tres dias. O exterior é o de uma pessoa que tivesse sucumbido á uma syncope. As vezes nenhuma inchação nem mudança de côr se nota na região mordida.

A partir das veias axilares, existem coalhos de sangue até nos grandes troncos venozos e auriculas do coração; e semelhante estado da veia cava inferior, a partir da veia hepatica. A membrana mucosa da trachea e dos bronchios é injectada, e até inflammada em um ponto; a trachea e os bronchios cheios de uma mucosidade espumosa e avermelhada. Nos outros orgãos nada se nota.

TRATAMENTO.

As indicações geraes indispensaveis ao curativo das mordeduras das serpentes venenosas, diz ainda o distincto professor de zoologia e botanica desta Faculdade, em um importantissimo escripto seu sobre este assumpto, são as seguintes: 1.º impedir a apsorpção do veneno inoculado e contrariar por meios topicos os soffrimentos locaes. 2.º impedir a acção septica do veneno que houver sido absorvido; eliminal-o, activando os

emunctorios geraes e ao mesmo tempo dispertando as forças do organismo profundamente atacadas.

Satisfazendo-se com a devida opportunidade, estas indicações geraes pelos meios mais energicos de que dispõe a sciencia, pode-se ter toda a esperança de salvar o doente, excepto quando o dente da serpente houver directamente inoculado o veneno em alguma veia ou arteria. Não se devendo perder o minimo tempo em evitar a absorpção tão perigosa do veneno, deve o individuo mordido de cobra, praticar elle mesmo, ou mandar praticar immediatamente a succção da ferida, que (havendo meios) deve ser desde logo incisada.

Havendo porém alguma ferida na mucosa da boca, é imprudente a succção da ferida feita pela serpente. Ao mesmo tempo que se faz a succção, convem que seja applicada uma compressão circular acima da mordedura (quando esta é em um dos membros) por meio de uma atadura estreita e forte, ou por qualquer outro meio mais prompto e adequado.

O mais depressa possivel deve-se tambem empregar a cauterisação por meio do ferro muito incandescente (cauterio actual) ou por meio de quaesquer substancias causticas, taes como o ammoniaco liquido concentrado, o nitrato acido de mercurio, a manteiga de antimonio, o nitrato de prata, etc. (cauterios potenciaes). Não havendo modo algum de ser na occasião executada a cauterisação, deve-se ainda continuar a sugar a ferida, ou applicar-lhe uma forte ventosa, até que se tenham preparado outros meios topicos.

Os chifres de veados em certo grau de calcinação, de modo que ficam parecendo pedaços de carvão (são indevidamente denominados *pedras absorventes*), podem ser applicados sobre a chaga em lugar de ventosa, e com optimo resultado, segundo affirmam pessoas de criterio.

Ao passo que esses meios se empregam, devem-se preparar sucos de plantas alexitericas cosimentos, infusões ou cataplasmas com ellas feitas, para serem tambem applicadas topicamente.

Estes preparados produzem o duplice effeito local de limpar a ferida, e modificar a absorpção e reacções locaes. A applicação local de agua fria por tempo mais ou menos prolongado, é de grande vantagem.

Brechet e Pravaz chegaram a neutralizar o veneno das serpentes, na propria chaga produzida pela mordedura, por meio de descargas electricas como meio topico.

Internamente prescreva-se a seguinte poção para della tomar-se um

calix de 10 em 10 minutos: infusão de folhas de larangeira—4 onças; cosimento forte de raiz de Milhomens—4 onças; vinho quinado—3 onças; vinho de Cainca—3 onças; espirito de Minderer onça e meia; agua de Luce —onça e meia; Xarope de canella—uma onça. Ao mesmo tempo faça-se friccionar a parte mordida e seus contornos com o linimento seguinte: oleo essencial de therebentina—meia onça; alcali volatil fluido—meia onça. Pode-se empregar igualmente e com esperanças de resultados lisongeiros a mistura seguinte: licor arsenical—duas oitavas; tinctura de opio—doze gottas; agua de hortelã pimenta—onça e meia. No momento de tomar-se, ajunte-se meia onça de sumo de limão e beba-se no acto mesmo da ligeira effervescencia que tem lugar pela addição do succo de limão.

O Exm.º Conselheiro Aranha Dantas, no seu compendio, prescreve esta medicação acima, como devendo aproveitar muito, e lembra tambem os clysteres purgativos, particularmente os clysteres de aguardente.

O alcali volatil externa e internamente tem dado os mais bellos resultados, como já testemunhamos em um caso de mordedura pela cascavel, ha dois annos passados, no centro desta provincia.

A virtude de certas plantas e raizes, apregoadas pelos curadores e muitas pessôas extranhas á medicina, o guaco, a raiz de teiú, o succo fresco da polygala de virginia, a cainca ou raiz preta, a raiz de leite, a jurubeba, o succo do pinhão do mato, a mano de sapo (mão de sapo) a contraherva etc., tem sido muito exagerada, mas não está ainda evidenciada esta virtude.

Os caçadores na Europa, previnem-se ordinariamente levando comsigo o chlorureto de cal mui bem secco e concentrado: basta diluir uma pequenina porção delle com a propria saliva, e reduzido assim a uma especie de unguento applical-o sobre a ferida, esfregando-o afim de que melhor seja penetrada, e deixando-a depois coberta com esta massa esponjosa. Em poucos minutos os accidentes cessam, e o cão mordido pela vibora volta ao seu estado normal e continua a caçar. Esta applicação tem sido coroada de constantes e bons resultados. É bem provavel que seja igualmente vantajosa ao homem mordido pelos reptis venenosos.

TERCEIRA PARTE.

FERIDAS VIRULENTAS.

No marulhoso oceano da vida, desta vida tão rica de pobreza, tão farta de miserias, desta vida tão cheia de dores, em que as alegrias de hoje tem de ser trocadas pelas lagrimas de amanhã (*), destaca-se um colosso hediondo, pavoroso, que ao encaral-o, sentimos no coração o germen incutido de um terror glacial, que gela-nos o sangue gelando a alma; esse colosso é uma sombra triste que divisamos no colorido agourento do quadro nosologico da pathologia cirurgica.

É a hydrophobia rabica, essa espantosa entidade pathologica, ante cujos traços enluta-se o coração do medico ao presenciar, quasi inerme e impotente, esse combate surdo e atroz entre seo semelhante e esse pesado e certeiro braço que o fere sem jamais deixar o seo incognito.

Sem entrarmos na questão que se tem agitado entre os pathologistas sobre a origem desta molestia, se é mais commum ou se pertence á este ou áquelle genero de animaes, se pode ser transmittida por contagio de um animal á outro, ou se pode nascer espontaneamente etc., sem partilharmos das suas divergencias sobre a verdadeira denominação della e sua razão de ser, sem entrarmos nestas questões, dizemos nós, entremos em materia.

PATHOGENIA E ETIOLOGIA.

A opinião mais geralmente admittida hoje é que a raiva é uma nevrose que se caracterisa por convulsões com uma mania furiosa e horror d'agua, e que quando se mostra no homem, é o resultado da acção morbida de um virus sui generis introduzido no organismo pela mordedura de um animal affectado de raiva.

(*) Do Exm.º Snr. Dr. Rodrigues da Silva.

Este virus, diz o Sr. Niemyer, contido na saliva e no sangue, talvez tambem em outros liquidos dos animaes doentes, não é de natureza volatil, porém fixa; elle não atravessa a epiderme intacta, e conseguintemente jamais tem consequencias perigosas, quando não obra em um lugar da pelle privada de sua epiderme. A causa unica da hydrophobia rabica no homem, é a mordedura de um animal affectado da molestia ou então a inoculação da baba deposta em uma ferida, na pelle desnudada de sua epiderme, ou sobre uma membrana mucosa, porque o virus rabico reside unicamente na baba do animal.

A baba que é o vehiculo do virus rabico, pensa o Snr. Grisolle, não é segredada pelas glandulas salivares, assim como por muito tempo acreditou-se; porém sim, unicamente das vias aerias, como o provão as aberturas cadavericas.

Para nós, quasi que o podemos dizer, está exuberantemente demonstrado que a raiva não pode ser transmittida pelo leite do animal atacado della. É opinião geral de todos os medicos pathologistas, que não somente este liquido, senão tambem outros, bem como o sangue, o sperma, o suor etc. jamais transmittem a molestia.

Que se não trnsmitte pelo leite, é um facto de que estamos convencido, visto como, haverá doze annos, fizemos uzo por dois dias do leite de uma vacca affectada de raiva; circumstancia esta que absolutamente ignoravamos.

O Senhor Dr. Antonio de Souza Dantas, por nós então consultado tranquilisou-nos affirmando que o leite do animal doente não pode transmittir a raiva.

As pessoas que igualmente comnosco ingerirão desse leite nada experimentarão até hoje. Se porém esta incubução é tão longa (quod Deus nos avertat), levantamos ao Ceo uma supplica para que desvie de nós esta tão negra e pavorosa nuvem.

Não está ainda provada a possibilidade de inffecção de um homem são pela mordedura de um homem affectado de raiva; pelo contrario, diz o Sr. Niemyer, tem-se muitas vezes alcançado sim, transmittir a molestia por inoculação de um homem aos animaes.

Os animaes que communicam ordinariamente a hydrophobia rabica aos homens são as dos generos *canis e felis*, isto é, o cão, a rapoza, o gato, o lobo, a onça, etc. Quanto a estes casos de que se falla do desenvolvimento espontaneo desta molestia, por abstinencias forçadas, pelo uso de ali-

mentos corrompidos por excesso de calor, falta d'agua, por affecções moraes etc., estes casos não eram certamente a verdadeira hydrophobia rabica, porém somente um spasmo idiopatico da garganta com horror aos liquidos, sem apresentar em nada os outros symptomas essenciaes da verdadeira raiva virulenta e contagiosa: não passariam talvez de ser somente a hydrophobia nervosa, analoga aos factos desta cathegoria observados pelo Sr. Trousseau.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

Os cadaveres de individuos mortos desta molestia não apresentam quasi alteração alguma positiva que propriamente caracterise a raiva. Eis aqui o que a sciencia possue de mais positivo até hoje a este respeito. Rigidez cadaverica mui consideravel; mucosa da bocca e do isthmo da garganta de um cinzento pallido, untada apenas de mucosidade, e não coberta pela baba. As glandulas salivares, parotidas, sub-maxillares e sub-linguaes, assim como o tecido cellular ambiente não são nem vermelhos, nem tumefeitos, nem infiltrados, e apresentam um aspecto completamente normal.

Do lado das vias aerias, acha-se o larynge, a trache-arteria e os bronchios excessivamente inflammados. Os traços de inflammação augmentam á medida que se desce para os pulmões.

A mucosa apresenta uma tinta carregada, a semelhança das fezes do vinho, e é coberta de mucosidade espumosa, ordinariamente branca, algumas vezes corada de vermelho por sangue.

Além da lesão das vias aerias de que acabamos de fallar, acha-se algumas vezes nos pulmões emphysema interbolular que póde se estender até o mediastino. É provavel que este emphysema resulte de alguma cellula bronchica que se tenha rompido durante os esforços de uma respiração convulsiva; os pulmões apresentam tambem uma cor vermelha, um pouco escura. Nota-se tambem um engorgitamento sanguineo das paredes do estomago e das grandes visceras do abdomen.

Ha putrefacção precoce, de tal natureza, que nos vazos, no coração e no tecido conjunctivo, encontra-se bolhas de gaz, pouco tempo depois da morte, grande imbibição do endocardo e das paredes vasculares; hype-

remia e exsudação serosas no cerebro e seus involucros, na medulla espinhal em alguns glanglios do grande sympathico e em alguns nervos.

SYMPTOMAS.

Pode-se dividir esta molestia em tres periodos: o periodo da incubação, o da invasão, e o da raiva confirmada. Estes tres gráos ou periodos, segundo van Swieten, tem por caracteres principaes os tres symptomas seguintes: a melancolia, o furor e a asphixia. Sempre commnnicada no homem, esta espantosa molestia tem um periodo de incubação que póde variar entre alguns dias e um anno; as mais das vezes a raiva mostra-se de um a tres mezes depois da inoculação da baba virulenta.

Quando no começo da molestia, a ferida ainda não está cicatrisada, ella muda de côr e começa a segregar um pus seroso; e se a mordedura estiver já curada, torna-se dolorosa, imflamma-se, abre-se de novo e segrega um liquido ichoroso. As dores propagam-se então pelo trajecto dos nervos desde a mordedura até o tronco; o membro affectado, torna-se como que paralysado, e sobrevém algumas vezes convulsões.

Muita vez tambem, não se percebe nenhuma alteração na parte affectada, porém o doente sente um incommodo geral, com repuchamento e abalo no dorso e na nuca, lassidão, vertigens, zunido dos ouvidos, obscurecimento da vista, photophobia, sonhos espantosos, sobresaltos frequentes, durante o somno, salivação, vontade de vomitar, dores momentaneas na cavidade do estomago, vomitos biliosos esverdinhados, respiração embaraçada, soluços, pulso pequeno e irregular, urinas palidas, limpidas; accessos de desfallecimento, moral muito abatido.

Estes phenomenos, persistem algumas vezes por muitos dias no mesmo estado até a apparição da raiva declarada, que começa ordinariamente por um grande calor na garganta, seccura muito incommoda e sêde excessiva, com deglutição a tal ponto difficil que o doente não pode mais tomar a menor quantidade de liquido; a cada tentativa que faz para beber, sobrevem constricções spasmodicas da garganta, com fortes convulsões dos musculos do pescoço, da nuca e da face, e o doente acaba por tomar um horror tal á agua e de todo outro liquido, que não somente a vista d'elles, senão até tudo o que lhe pode lembral-os; o ruido do vento, a vista de um espelho ou de qualquer outro objecto brilhante deses-

peram-no e enfurecem-no sobremodo. Os accessos da raiva apparecem ora com a vista destes objectos, ora espontaneamente. Os olhos são ordinariamente vermelhos, como que injectados de sangue e girando ou volteando nas orbitas; o doente baba e apresenta escuma na bocca; elle levanta-se, salta, grita, lamenta-se, uiva, cospe sobre as pessôas que encontra, e procura morder ou feril-as, não importa de que modo. Muitas vezes o appetite venereo é tambem fortemente exaltado, a urina e o sperma correm involuntariamente, e por fim, sobrevem convulsões geraes e até acessos de tetanos.

Os accessos muitas vezes prolongão-se alem de trinta minutos e mais, principalmente para o fim. Depois dos ataques, o doente fica em excesso fatigado, abatido e com tendencias ao suicidio.

Com o progresso da molestia os accessos tornam-se amiudados e frequentes e acabam por ser substituidos por um estado soporoso apoplectico ou paralytico que traz a morte ordinariamente no fim de tres, cinco a oito dias, algumas vezes no fim de trinta horas.

A morte parece resultar de uma especie de asphyxia que provém da cessação dos movimentos respiratorios em consequencia da rigidez convulsiva.

O estado que acabamos de descrever é o que tem feito dar o nome de raiva á esta molestia; mas é somente na minoria dos casos que os doentes tornam-se verdadeiramente furiosos. Muitas vezes, pelo contrario, elles tem hallucinações espantozas que os tornam timidos, pusilanimes; e longe de atacarem procuram ao contrario se esconder, e pedem o soccorro dos assistentes. Algumas vezes ainda, existe uma ternura excessiva da parte destes doentes para seus amigos e parentes; lhes fallão nos termos os mais affectuosos e dispedem-se d'elles com uma sensibilidade e emoção das mais profundas e das mais tocantes. Outras vezes desenvolvem uma força muscular maravilhoza e incrivel. São ainda affectados de satyriasis, bem como um doente de que falla Haller, e que, no espaço de vinte e quatro horas, entregou-se trinta vezes ao coito.

O Snr. Trousseau chama a attenção para um facto destes observado pelo Dr. Bienfait, em que o doente apresentava hyperesthesia geral, a satyriasis que é raramente assignalada conforme elle, nas observações da hydrophobia rabica. Mas que entretanto, Boerhaave menciona o priapismo entre os symptomas da raiva no homem, e van Swieten lembra que este symptoma foi descripto por Galeno, e que tem sido observado por outros.

Semen et animam simul efflavit; diz van Swieten, referindo a historia de um gallego hydrophobo que durante os tres ultimos dias de sua molestia tinha poluções involuntarias e continuas.

Entre as mulheres, dá-se a nymphomania acompanhando algumas vezes o resto dos symptomas. O horror d'agua e dos liquidos não é sempre pronunciado do mesmo modo, e destes doentes ha alguns em que a vista d'agua é tolerada: até consentem em tomar um banho; outros, apesar de horror á agua, podem entretanto engolir vinho, caldo; e entre outros ainda, este horror cessa algumas vezes totalmente por intervallos. Mas, em quasi todos os casos os hydrophobos são excessivamente impressionaveis ao vento; á luz muito viva; aos sons asperos e incommodos e as vezes até aos mais brandos, a musica. Margagni falla tambem de um homem surdo de nascença, e que durante os ataques ouvia perfeitamente bem.

DIAGNOSTICO.

A distincção da raiva é facil, quando o individuo que se julga affectado não foi mordido ou quando o animal que o mordeu não estava enraivado. Quaesquer que sejam então os symptomas ou o seu todo, desde que está provado que o doente não tem nem ferida, nem cicatriz, ou quando se sabe que o cão que deu-lhe a dentada continúa a passar sem affecção alguma, póde-se estar certo de que o caso que se tem adiante não passa de uma hydrophobia nervosa. Poder-se-ha portanto chegar sempre ao diagnostico, pelo estudo minucioso dos commemorativos e dos symptomas concumitantes.

Alguns autores tem ainda assignalado a apparição de vesiculas debaixo da lingua como signal distinctivo de raiva, e effectivamente se tem citado alguns casos de cura desta molestia, no periodo sim da incubação. Um destes factos citaremos d'aqui a pouco. O Sr. Trousseau, examinando com cuidado a lingua de um hydrophobo, foi-lhe impossivel descobrir a presença dessas vesiculas ou tumores de que a pouco fallamos, e á que se tem dado o nome de lyssas. Não se deve porém concluir nada da ausencia delles, diz ainda o distincto clinico, porque as lyssas são somente observadas durante o periodo de incubação, e desapparecem antes que se mostrem os symptomas da raiva confirmada.

PROGNOSTICO.

A molestia uma vez declarada, não se termina quasi nunca, ou poder-se-ha talvez dizer em nenhum caso por uma cura espontanea, porém ao contrario, pela morte. As forças do doente se esgotam pouco a pouco, o pulso torna-se pequeno, frequente, o corpo se cobre de um suor fétido e viscoso e os doentes morrem ordinariamente no terceiro, quarto, ou quinto dia, depois de um maior ou menor numero de ataques, em consequencia da fraqueza e esgotamento, ou pela paralysia dos orgãos da respiração.

TRATAMENTO.

Afora os casos de hydrophobia ou raiva espontanea, de que não fallaremos aqui, visto como se curam ordinariamente por si mesmo e sem nenhum soccorro d'arte, ou por meio dos medicamentos proprios a combater certas nevroses, não ha observações clinicas positivas, que permittam indicar medicamentos seguros que se opponham á marcha fatal desta molestia, ou que mostrem um methodo therapeutico infallivel á seguir, uma vez declarada a raiva. Todos os meios lembrados pela therapeutica tem-se conservado improductivos.

Tem-se é verdade citado alguns casos de cura, porém bem raros. Deve-se entretanto ter toda a confiança nos meios prophylaticos.

Para que não chegue a dar-se a absorpção do virus, convem, logo e logo depois de dada a ferida, tratar de destruil-o, ou impedir a sua marcha, por meio das ligaduras muito apertadas entre a ferida e o coração; por meio da ventosa, e pelos cauterios energicos: o ferro incandescente, a potassa caustica, a manteiga de antimonio etc.

Se o tratamento prophylatico local, e o ultimo acima mencionado nada conseguirem, isto é, se não obstante o seu emprego, chega a declarar-se a raiva........ bem poucos recursos ficam ao doente; por que essas aconselhadas sangrias debaixo de todas as fórmas; o opio, a camphora, as cantharidas, o ammoniaco, o acido cyanhidrico, o arsenico, o galvanismo etc. tudo falha em presença deste atroz soffrimento. Por tanto, esperemos tudo dos meios prophylaticos.

Um medico de Veneza, ainda moço, foi mordido por um gato damnado, no mez de agosto de 1826: as feridas causadas pelos dentes do gato eram em tres differentes partes do corpo: o gato morreu pouco depois com todos os symptomas de raiva: o medico fez todos os remedios seguintes: espremeu o sangue das feridas, lavou-as muito bem, e 48 horas depois as cauterisou levemente; apesar disso as feridas apresentaram logo todos os symptomas do veneno hydrophobico.

O medico bebeu então todas as manhãs vinagre puro, e no decurso do dia tomava dois copos de cosimento de grão de giesta; mas no fim de cinco semanas perdeu toda sua alegria, taciturno procurava a solidão e chorava noite e dia. Seu somno era curto e interrompido muitas vezes; tinha o rosto pallido e afogueado. O facultativo que o tratava observou que as glandulas por baixo da lingua estavam enfartadas: então lhas mandou cauterisar profundamente com um ferro em brasa. Esta operação foi seguida de uma grande febre, que durou tres dias; no fim destes, diminuiu e cessou, e o doente restabeleceu-se completamente.

Bem que seja mui raro, ver curar-se a raiva confirmada, convem entretanto não abandonar o doente, e procurar tudo emprehender afim de salval-o.

A electricidade tem sido empregada com successo na hydrophobia pelo Dr. Lassing. Em um caso em que todos os remedios empregados tinham falhado, o doente, em presa de uma superexcitação espantoza, procurava morder todas as pessôas que se approximavam delle. Acabou-se por prendel-o sobre um cochim, e cingio-se seus pés com um fio de cobre. O polo negativo de um apparelho electro-medico foi posto em communicação com o fio, e o polo positivo com a garganta e a espinha dorsal do doente; á este polo, a corrente passava atravez de uma esponja embebida de vinagre e d'agua salgada.

Desde que a communicação foi estabelecida, cessarão os estremecimentos e as emoções, e debaixo desta influencia o doente poude beber sem experimentar este horror para os liquidos particular aos hydrophobos. Logo que se deixava de faser passar a corrente, os spasmos reappareciam assim como os diversos symptomas da molestia. A applicação da corrente foi mantida por meia hora e renovou-se a operação por muitas vezes ao dia, durante uma hora cada vez, deixando um intervallo de uma hora entre duas experiencias consecutivas. No fim de doze horas deste tratamento, o doente, longe de estar furioso, apresentava ao contrario, todos os indicios

da fraqueza a mais pronunciada. A transpiração achava-se restabelecida, deu-se-lhe um purgativo, e elle dormio durante duas horas. Oito dias depois teve um novo ataque mui passageiro que cessou por uma nova applicação de electricidade.

Tem-se referido curas obtidas pelo acido phenico empregado em cinco centigrammas por dia no interior.

O chloro administrado externa e internamente tem-se mostrado efficaz neste caso.

SECÇÃO ACCESSORIA.

Vinhos medicinaes.

PROPOSIÇÕES.

I.—O vinho que tem em dissolução um ou mais principios medicamentosos, é o que se chama vinho medicinal.

II.—A dissolução dos medicamentos, depende do gráo de alcoolisação do vinho.

III.—Entre as innumeras qualidades de vinhos medicinaes, ha tres especies principaes: vinhos tintos, vinhos brancos, e vinhos doces.

IV.—O vinho tinto, contém agua, alcool, acidos tartricos, œnanthico, acetico, tartrato acido de potassa, tartrato de cal, materia extractina, tanino, materia corante amarella e azul, que torna-se vermelha pela presença dos acidos etheramanthicos, e finalmente sulfato de potassa e chlorureto de sodio.

V.—Segundo Mr. Batilbot os principios corantes do vinho tinto são rasite e purpurite.

VI.—O vinho branco tem a mesma composição que o tinto, differindo apenas na proporção do tanino e materias corantes.

VII.—Os vinhos doces contém pouco tartaro, muito alcool e assucar.

VIII.—O alcool e a agua são dois agentes da dissolução do vinho.

IX.—A agua lhes dá a propriedade de dissolver as materias salinas, gommosas, e extractivas.

X.—O alcool dissolve as materias oleosas e resinosas.

XI.—A substancia que se quer dissolver no vinho, é quem determina a sua escolha.

XII.—D'entre os meios de preparação dos vinhos, o melhor e mais uzado é o da maceração.

SECÇÃO CIRURGICA.

Prolapso do utero e suas indicações.

PROPOSICÕES.

I.—O abaixamento consideravel do utero, e sua expulsão através das partes genitaes, eis o que constitúe o prolapso.

II.—As relações do utero, com os orgãos vesiculares fazem-se saber á priori quaes são aquelles que o devem acompanhar em sua quéda.

III.—Nunca se fará um prolapso completo do utero sem que haja procedencia da bexiga: o recto porém muito excepcionalmente participa do deslocamento.

IV.—A prenhez que muitas vezes serve de cura, á esta disposição anormal, pode algumas vezes determinal-a.

V.—Durante o trabalho do parto o prolapso quer seja completo quer não, é a causa de graves accidentes.

VI.—Pode ser acompanhada da expulsão do orgão reproductor a expulsão do féto.

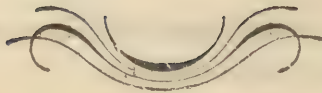
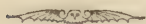
VII.—Em taes casos á reducção pela taxis e o uso de um pessario são meios convenientes.

VIII.—Bem que o emprego dos pessarios tenha sido tão calorosamente recommendado, são com tudo incapazes de curar radicalmente o prolapso do utero.

IX.—O repouso em posição horisontal com a bacia elevada, e o aceio conveniente são de reconhecida utilidade.

X.—Quando houver hypertrophia do collo, a extirpação d'elle é a unica indicação.

XI.—Quando houver irreductibilidade do tumor o uso de uma faxa e a posição horisontal no leito, devem ser indicadas.

XII.—Terminando o parto, reduzir-se-ha o utero, que será mantido em posição conveniente, recommendando-se a mais completa immobilidade na posição acima indicada.

SECÇÃO MEDICA.

Vantagem da percussão e auscultação para o diagnostico.

PROPOSIÇÕES.

I.—Para apreciar-se o som normal ou anormal dos orgãos contidos em uma cavidade, uza-se da percussão.

II.—A auscultação é empregada especialmente quando se tem de examinar os orgãos thoraxicos.

III.—A auscultação e percussão combinadas prestam um valioso serviço ao medico na apreciação de certas molestias.

IV.—Sem o auxilio da auscultação seria difficilimo ou mesmo impossivel o diagnostico das molestias cardiacas.

V.—É a auscultação quem confirma o diagnostico da anemia.

VI.—A percussão é de grande valor sempre que se trata de molestias abdominaes.

VII.—A auscultação estabelece o diagnostico differencial entre a pleuresia e a pneumonia.

VIII.—É a auscultação que nos vem revelar quasi que mathematicamente a existencia de uma prenhez.

IX.—Em muitos casos é a auscultação quem guia o cirurgião na pratica de certas operações.

X.—A auscultação pode-se fazer ou mediata ou immediatamente.

XI.—Um ouvido bem educado é superior ao melhor sthetoscopio.

XII.—A auscultação e a percussão auxiliam-se mutuamente.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(Secc. 1.ª Aph. 1.)

II.

Ad extremos morbos, extrema remedia.

(Secc. 1.ª Aph. 6.)

III.

In morbis acutis extremarum partium frigidus, malum.

(Secc. 11.ª Aph. 46.)

IV.

Quœ medicamenta non sanat, ea ferrum sanat. Quœferrum non sanat, ea ignis sanat. Quae vero igenis non sanat, ea ensanabilia existimare oportet.

(Secc. 8.ª Aph. 6.)

V.

Si magnis et pravis existentibus vulneribus, tumores nam appareant, ingens malum.

(Secc. 5.ª Aph. 66.)

VI.

Acutorum morborum non omnino certæ sunt prœdictiones, ne que salutis, ne que mortis.

(Secc. 2.ª Aph. 16.)

Bahia—Typographia de J. G. Tourinho—1870.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina em 30 de Agosto de 1870.

Dr. Cincinnato Pinto.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 9 de Setembro de 1870.

Dr. V. C. Damazio.

Dr. Demetrio.

Dr. Moura.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 29 de Outubro de 1870.

Dr. Baptista

Director.